

Resumo de Tese de Doutorado

Da Silva, Fabiula Meneguete Vides. *A Transição de Líder para Contribuidor Individual: A Experiência Vivida pelo Ser Gestor Universitário*. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

A Transição de Líder para Contribuidor Individual: A Experiência Vivida pelo Ser Gestor Universitário

Este estudo é resultado das minhas inquietações enquanto professora de uma universidade. Trabalhando em uma instituição de ensino superior, vivia em contato com relatos curiosos de professores que, após passarem um período de no mínimo quatro anos como responsáveis pela gestão universitária, voltavam para a sala de aula. Esses relatos chegavam a mim sempre carregados de emoção, de momentos de alegrias e tristezas, de conquistas e derrotas, de muito aprendizado. Curiosa, recorri à literatura, a fim de compreender o processo de transição do líder (reitor ou pró-reitor) para contribuidor individual (professor) em universidades. Percebi que a literatura acerca dos processos de transição nas universidades é incipiente. Com o objetivo de compreender a experiência vivida por reitores e pró-reitores no processo de transição para professores, utilizei a abordagem fenomenológico-hermenêutica de Van Manen (1990), a fim de retomar os principais temas desta experiência. Seis ex-gestores universitários emprestaram suas experiências vivenciadas em universidades pertencentes à Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), através de entrevistas em três tempos preconizadas por Seidman (1998) e realizadas entre maio de 2009 e março de 2010. Essas histórias revelam o significado de ser líder universitário e professor, e os principais temas que marcaram as experiências dos ex-gestores entrevistados no processo de sua transição para a sala de aula. Ao voltarem para a sala de aula, os professores sentem-se aliviados por não mais viverem a fragmentação e a brevidade das tarefas típicas dos líderes. Como professores, conseguem gerenciar seu tempo e planejar suas atividades docentes, algo que não lhes era possível enquanto reitores e pró-reitores. Ao mesmo tempo em que os ex-gestores sentiram facilidades no retorno à sala de aula, imersos nessa nova realidade, suas vozes e expressões retrataram suas dificuldades de adaptação. A dificuldade no relacionamento pessoal entre professores e alunos e a falta de interesse dos alunos permearam a transição dos ex-gestores à sala de aula. O apoio oferecido pela família, nesse processo, foi essencial. Com satisfação, os professores relataram que voltaram a dedicar tempo para a pesquisa, o que não tinha sido possível no período em que estavam respondendo pela gestão universitária. Embora não fossem mais responsáveis pelo processo de gestão, muitos colegas ainda os viam como gestores, possuidores de poder. O processo de transição vivido na universidade possibilitou-lhes aprendizagem e mudanças nos seus comportamentos. Alguns professores tornaram-se mais flexíveis: aprenderam o momento adequado para se manifestar; os que não levavam em consideração a opinião alheia passaram a perceber a importância de escutar o outro; aquele que antes tinha uma visão imediatista, atualmente se percebe com uma visão voltada ao futuro, de longo prazo; e o professor mais tímido teve que conversar mais com as pessoas. Os dados revelados por meio das experiências dos ex-gestores, embora estejam circunscritos a um universo restrito, revelam temas úteis para a compreensão da experiência vivida na transição de líderes universitários para a sala de aula, gerando, assim, contribuições para pensarmos em políticas de recursos humanos, a fim de minimizarmos os aspectos negativos vividos pelos ex-gestores e ampliarmos as pesquisas que levem em conta a temática da transição de professores nas universidades.

Referências

- Seidman, I. *Interviewing as qualitative research: A guide for researchers in education and the social sciences*. New York: Teaches College Press, 1998.
- Van Manen, M. *Researching lived experienced: Human science for an action sensitive pedagogy*. London, Ontario, Canadá: University of Western Ontario & State University of New York, 1990.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Cristiano José Castro de Almeida Cunha
Universidade Federal de Santa Catarina
(Orientador)

Profª. Dra. Erlaine Binotto
Universidade Federal da Grande Dourados

Profª. Dra. Evanguelia Kotzias Atherino dos Santos
Universidade Federal de Santa Catarina

Profª. Dra. Myriam Eugênia Ramalho Prata Barbejat
Universidade Federal de Santa Catarina

Profª. Dra. Rita de Cássia da Costa Malheiros
Faculdades Associadas do Estado de Santa Catarina

Profª. Dra. Solange Maria da Silva
Universidade Federal da Fronteira Sul

Resenha recebida em 09/02/2012 e aprovada em 20/02/2012 após uma rodada de avaliação pelo editor-chefe.



Profa. Dra. Fabiula Meneguete Vides da Silva

Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2002), mestre em Administração pela UFSC (2005) e doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente, é professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Recursos Humanos, atuando principalmente nos seguintes temas: organizações sociais, gestão de pessoas, comportamento humano nas organizações, e liderança.

Contato: fabiamv@yahoo.com.br

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1562017815638375>